



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

GERALDO FERRAZ: JORNALISMO CULTURAL, CRÍTICA LITERÁRIA, CRÍTICA DE ARTE E LITERATURA

Ana Maria Pimenta Hoffmann

UNIFESP

Gostaria de apresentar nesta comunicação, resumo da trajetória intelectual de Geraldo Ferraz, e fazer uma análise de sua participação na reavaliação do modernismo brasileiro feita pela crítica de arte brasileira nos anos de 1950 e 1960. Destaco sua atuação junto às primeiras atividades no MAM SP e da ABCA, citando a publicação de livro sobre Lívio Abramo, na coleção ABC (Arte Brasileira Contemporânea do MAM SP), a organização de salas especiais de Lasar Segal nas Bienais de São Paulo de 1955 e 1957, e participação nas primeiras reuniões da ABCA.

Ferraz teve importante atividade como jornalista, envolveu-se em atividades políticas, atuou como crítico literário e de artes plásticas, esteve sempre presente diante dos principais eventos em artes plásticas e arquitetura nas cinco décadas em que esteve envolvido com a vida cultural brasileira – em especial a paulistana. Iniciou sua carreira como repórter em 1928, no *Diário da Noite*, quando foi designado para entrevistar o pianista João Souza Lima, que estava hospedado na casa de Tarsila do Amaral. Torna-se assim o primeiro jornalista a atuar em artes plásticas de forma regular na capital paulista. Luiz Martins e Lourival Gomes Machado, outros dois críticos importantes da cidade, só irão escrever regularmente a partir de 1938 e 1941, respectivamente.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Entre os anos 1930 e 1960, Geraldo Ferraz escreve em inúmeros jornais em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde destaco a atuação como editor do *Suplemento de Letras e Arte*, no *Diário da Noite* carioca, e diretor do *Suplemento Literário* do *Diário de São Paulo*. Nos anos 40 participa da revista *Vanguarda Socialista*, dirigida por Mário Pedrosa. A partir de 1956, foi chamado para substituir Lourival Gomes Machado nas colunas sobre artes plásticas no jornal *O Estado de S. Paulo*. Nesta função permaneceu por quinze anos. Como romancista publica, em 1945, junto com Patrícia Galvão, o livro *A Famosa Revista*, e em 1957 o romance policial *Doramundo*. Desta forma, Ferraz acumula longa atuação como jornalista cultural e crítico literário e de arte, sendo pouco estudado, o que torna necessária a avaliação de seu legado e divulgação de sua produção.

Geraldo Ferraz, arte brasileira, crítica de arte